

UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

AN INTEGRATIVE REVIEW ABOUT THE PHYSICAL EDUCATION TEACHER TRAINING IN BRAZIL

Lucas Diógenes Leão¹

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

João Luiz da Costa Barros²

Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Resumo

O presente estudo almeja colocar em evidência o tema da “formação de professores de educação física no Brasil”, em busca de respostas as seguintes questões: quantos estudos foram encontrados e discutidos nas pesquisas produzidas sobre a temática indicada? Quais foram as evidências? O que os estudos consideraram? Objetivamos analisar as produções científicas nacionais a partir de uma revisão integrativa sobre a formação de professores de educação física no Brasil divulgadas no meio científico. Selecionamos os estudos utilizando os indexadores do banco de dados de periódicos científicos brasileiros *Scielo*, na biblioteca digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação e no Portal Domínio, onde inserimos o descritor “formação de professores de educação física” e o período estipulado foi dos anos de 2014 a 2017. Foram selecionados 26 artigos científicos. Na análise textual dos achados verificamos que os autores mais referenciados foram Maurice Tardif e Antônio Sampaio da Nóvoa, sobretudo considerando que os principais conceitos relacionados a formação de professores de educação física no Brasil, referem-se a: Formação inicial, Formação continuada, Ciclos ou fases da carreira profissional, Importância das primeiras experiências na atuação profissional e Atividades e conteúdos dos profissionais docentes em educação física. Apesar dessa variedade de assuntos relacionados ao tema da formação de professores, o que nos chamou atenção foi pouca referência a autores específicos da área da educação física. Dessa forma, é relevante que estudos sistematizados sobre o tema investigado continuem presentes no meio científico e que tais revisões se ampliem para teses e dissertações.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação física; Revisão integrativa.

¹ Possui graduação em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ) do Campus do Baixo Amazonas, no município de Parintins (2016). Mestrado em andamento (2017-2019) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Faculdade de Educação (FACED) da UFAM, na cidade de Manaus.

² Doutor em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP/SP. Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Educação Física pela UNIMEP/SP, Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professor Adjunto na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - FEF da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Atualmente, é professor credenciado no Programa de Pós-Graduação, *Stricto Sensu*, em Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faced/Ufam.

Abstract

The present study aims to highlight the theme of "training of physical education teachers in Brazil", in search of answers to the following questions: How many studies were found and discussed in the researches produced on the indicated topic? What were the evidences? What did the studies consider? We aim to analyze the national scientific production from an integrative review on the training of physical education teachers in Brazil published in scientific circles. We selected the studies using the indexes of the database of Brazilian scientific journals Scielo, in the digital library of the National Association of Postgraduate and Research in Education and in the Domain Portal, where we inserted the descriptor "training of physical education teachers" and the period stipulated was from 2014 to 2017. Twenty-six scientific articles were selected. In the textual analysis of the findings, we verified that the most referenced authors were Tardif and Nóvoa, especially considering that the main concepts related to the formation of physical education teachers in Brazil, refer to: Initial formation, Continuing education, Cycles or phases of the professional career, Importance of the first experiences in the professional activity and Activities and contents of the teaching professionals in physical education. In spite of this variety of subjects related to the theme of teacher training, what drew attention to us was little reference to specific authors in the area of physical education. Thus, it is relevant that systematized studies expand for theses and dissertations.

Keywords: Teacher training; Physical education; Systematic review.

INTRODUÇÃO

A temática da formação de professores vem sendo discutida no campo da educação por Tardif (2012) e Nóvoa (2002), sendo considerados, dentre outros, marcos teóricos para a compreensão de diversos aspectos relacionados a temática apresentada, tais como: concepções acerca da profissão docente, saberes docentes, processos de formação docente na universidade e nos locais de atuação profissional dentre outros.

No campo da educação física autores de referência, como Medina (1990), Darido (2011) e Oliveira (2011), dentre outros, baseiam seus estudos em discussões predominantemente acerca da atuação docente, tais como processos de ensino e aprendizagem, conteúdos da educação física e histórico das concepções acerca da educação física na escola.

Nessa perspectiva apresentaremos uma revisão integrativa acerca da temática da formação de professores (inicial, continuada e outros) relacionada ao campo de educação física a fim de apresentarmos um panorama acerca das discussões presentes no meio científico em base de dados eletrônica.

A presente revisão integrativa faz parte da pesquisa de mestrado intitulada: "Reflexões sobre a formação do professor de educação física em Parintins/AM: Um



diálogo com os egressos”, constituindo-se como “estado da questão”, para que possamos construir um estudo de revisão bibliográfica que subsidiará a dissertação a ser defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) a ser defendida no ano de 2019.

Enfatizamos que a presente pesquisa se justifica por desvelar como tem sido realizado os estudos nos periódicos nacionais sobre o tema destacado e, apresentar os principais achados, numa perspectiva predominantemente qualitativa da produção do conhecimento científico (Stake, 2011).

Portanto, as questões norteadoras pautam-se na sistematização do conhecimento sobre quantos estudos foram encontrados e discutidos nas pesquisas produzidas sobre a temática indicada? Quais foram as evidências? O que os estudos consideraram?

Elencamos enquanto objetivo geral: analisar as produções científicas nacionais a partir de uma revisão integrativa sobre a formação de professores de educação física no Brasil divulgadas no meio científico em base de dados eletrônica.

Tais trabalhos, de revisão, possuem a vantagem de auxiliar profissionais (pesquisadores ou não) de determinada área do conhecimento, no planejamento, na execução e na avaliação de suas atividades profissionais (e acadêmicas), pois tais pesquisas por sintetizar grandes quantidades de informações em um único trabalho podem vir a serem utilizadas como subsídio científico na melhoria de suas atividades profissionais (Botelho, Cunha & Macedo, 2011).

MÉTODO

Para o conhecimento acerca do tema da formação de professores de educação física no Brasil realizamos uma revisão integrativa das produções científicas disponíveis em bibliotecas digitais e em banco de dados de periódicos nacionais disponibilizados em sítios da *internet* especializados na divulgação do conhecimento científico na área da educação.

Nesse sentido elencamos como objetivos específicos: realizar levantamento de dados das produções existentes sobre a formação de professores de educação física em base de dados eletrônica na área da educação nos últimos quatro anos e, discutir sobre os principais assuntos, classificando-os em subtemas, referente a formação de professores de educação física no Brasil, desvelando como tem sido realizado os estudos, considerando a relação entre os achados e as necessidades de novos estudos sobre o tema pesquisado.



Tomamos por base os elementos apresentados pelos autores Souza, Silva e Carvalho (2010) no processo de planejamento, execução e divulgação do presente artigo, que foram: a apresentação da questão norteadora, a pesquisa na literatura, a coleta e a seleção dos trabalhos, a discussão e a apresentação da revisão integrativa (tabela 1 em anexo).

Enfatizamos que a escolha do método da revisão integrativa se deu pelas vantagens apresentadas por diversos autores (Souza, Silva & Carvalho, 2010; Mendes, Silveira & Galvão, 2008; Botelho, Cunha & Macedo, 2011) em buscar sintetizar muitas informações em um único manuscrito a fim de auxiliar na execução de pesquisas futuras relacionadas aos temas destacados e também de auxiliar nas práticas profissionais (nesse artigo refere-se aos profissionais docente da educação física).

Essa característica em relacionar pesquisa com a aplicabilidade prática é enfatizada por Stake (2011) como conhecimento clínico que advém do saber profissional e tais pesquisas podem ser qualitativas, quantitativas ou ambas em uma mesma pesquisa. Nas palavras do autor: “É o conhecimento adquirido por um professor, uma enfermeira, um orientador ou alguém que esteja envolvido com serviços sociais por meio da experiência direta com as pessoas que procura ajudar” (p. 24).

A questão norteadora da pesquisa destaca-se na introdução, a pesquisa na literatura ocorreu em duas fases, sendo o levantamento e a seleção dos dados ocorridos em dezembro de 2017, e a discussão e apresentação da revisão encontram-se nos tópicos a seguir (resultados e discussão).

O levantamento de dados foi bibliográfico nas seguintes bases de dados eletrônicas: Plataforma de periódicos científicos *Scielo*; Biblioteca digital da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped); e Portal Domínio Público (caracteriza-se como uma biblioteca digital desenvolvida em *software* livre).

Tais bases de dados foram escolhidas por considerarmos estas oportunas na divulgação do conhecimento científico no campo da educação e pela experiência dos autores em pesquisas anteriores no campo do conhecimento científico apresentado.

Utilizamos do descritor “formação de professores de educação física” e do filtro de pesquisa de delimitação do período de publicação, onde inserimos do ano de 2014 a 2017. Tal descritor foi utilizado para abranger o maior número de publicações relacionadas aos temas destacados (formação de professores e educação física), onde posteriormente selecionamos os trabalhos que faziam a relação de ambos os temas.



No Portal Domínio Público, se fez necessário para realização da pesquisa, o preenchimento mínimo obrigatório dos seguintes tópicos: “Tipo de mídia”, “Título” e “Idioma”. Os descritores respostas foram: “Texto” e “Formação de professores de Educação física”, os quais foram selecionados na “língua portuguesa”.

Ainda na fase de levantamento de dados selecionamos os trabalhos que apresentavam uma relação com os temas: formação de professores e educação física por meio da leitura dos resumos e das palavras-chave dos resultados obtidos, onde fizemos a seleção dos trabalhos que compuseram a presente revisão integrativa, os demais trabalhos foram excluídos.

Para a apresentação e discussão acerca dos principais assuntos elencados no levantamento de dados organizamos os trabalhos selecionados em subtemas (categorias de análise) conforme a apreciação dos mesmos, ou seja, as categorias foram elaboradas e reelaboradas após a seleção dos trabalhos até a definição dos cinco subtemas apresentados.

Tal processo de definição dos subtemas ocorreu após a realização de um fichamento de citação dos trabalhos selecionados que posteriormente originaram a organização dos resultados apresentados e discutidos no presente artigo.

RESULTADOS

No levantamento de dados a pesquisa retornou dados de resultados de 78 trabalhos obtidos, porém após a seleção dos estudos integrantes da revisão integrativa o total de trabalhos analisados foram de 26 trabalhos.

Na plataforma de periódicos científicos *Scielo* a pesquisa encontrou 59 trabalhos científicos, mas após a seleção realizamos o estudo com 24 trabalhos, publicados em periódicos, como a “Revista Brasileira de Ciências do Esporte” (RBCE) que é associada ao Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), a “Revista da Educação Física”, a “*Journal of Physical Education*”, a “Educação em Revista”, a “Revista Brasileira de Educação Física e Esporte”, dentre outras.

Na biblioteca digital da Anped, a pesquisa encontrou 13 trabalhos científicos, porém apenas 2 trabalhos foram selecionados, ambos os trabalhos são referentes a 37ª Reunião Nacional da Anped que ocorreu no ano de 2015 na cidade de Florianópolis.

No Portal Domínio Público, a pesquisa encontrou 6 trabalhos científicos, mas depois da seleção nenhum dos trabalhos poderiam ser incluídos na presente revisão integrativa.



Todos os trabalhos selecionados foram “artigos científicos”. Houve a divulgação em todos os anos pesquisados, sendo 6 publicações em 2014, 9 publicações em 2015, 7 publicações em 2016 e 4 publicações em 2017.

Identificamos 13 periódicos com pesquisas realizadas em diferentes estados e cidades do país (Porto Alegre, Espírito Santo, São Paulo, Belo Horizontes e outros) indexados em sua maior parte no banco de dados da *Scielo*, com 24 artigos.

Inferimos que o quantitativo de trabalhos selecionados sobre a formação de professores de educação física apresenta-se em número reduzido (26 no total) e, com publicações na região sudeste do país, apesar de haver publicações com pesquisas provenientes de outras regiões do país, também.

As principais preocupações indicadas na pesquisa foram sobre: Formação inicial, Formação continuada, Ciclos ou fases da carreira profissional, Importância das primeiras experiências na atuação profissional e Atividades e conteúdos dos profissionais docentes em educação física (E.F.).

Alguns outros assuntos apareceram com menor destaque, como os relacionados aos processos de inclusão nas aulas de educação física (Fiorini & Manzini, 2014, 2016), a transposição didática do conhecimento acadêmico para a prática profissional (Martiny & Gomes-da-Silva, 2014a, 2014b), a teoria do conhecimento de Piaget associada à educação física (Oliveira & Caminha, 2014), ao modelo de educação esportiva (Mesquita et al, 2014) e as motivações para práticas físico-esportivas (Coelho Filho, 2014).

DISCUSSÃO

A discussão a seguir é do tipo descritiva com base nos trabalhos selecionados na presente revisão integrativa (tabela 1 em anexo 1) e originaram-se a partir das principais preocupações indicadas e percebidas pelos presentes autores a fim de apresentarmos um panorama acerca das pesquisas científicas relacionadas as temáticas da formação de professores e da educação física.

FORMAÇÃO INICIAL

Sobre a formação inicial, Nóvoa (2002) citado por Melo e Ventrone (2015) apontam que ela deve ser entendida como um processo pautado em reflexões sobre a própria experiência acadêmico/profissional e, não apenas como um “processo de depósito de informações” (p. 3). Dessa forma, haverá uma constante (re) construção da identidade profissional docente.



Outra consideração apontada por Nóvoa (2002) citado por Melo e Ventorim (2015) é sobre a importância das práticas profissionais em contexto escolar inseridas na formação inicial enquanto oportunidades de reflexão sobre a atuação profissional.

Apontamos que a maior parte dos estudos inicia com uma fundamentação mais ampla acerca da formação de professores e, posteriormente, se aprofunda em fundamentos que abordam sobre a formação de professores de educação física, especificamente.

Para Bruschi et al (2017) tendo por base um estudo documental, enfatizam que durante a década de 1930 a formação inicial em educação física ofertada pela Escola de Educação Física do Espírito Santo (atualmente Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo) não valorizava as práticas militaristas e/ou esportivistas da educação física, apesar da presença dos militares na referida instituição da época citada.

Para os autores Alberto e Figueira Junior (2016) apenas a formação inicial em educação física não é suficiente para a prática de atividades físicas voltadas na perspectiva da promoção da saúde de escolares. Segundo dados coletados pelos autores, professores formados mais recentemente (oriundos de cursos com currículos mais voltados para a atuação em espaços escolares) estão em condições mais adequadas e sugere-se a continuação dos estudos em cursos de formação continuada.

Para as autoras Martini e Viana (2016) é importante que os formandos da graduação em educação física ampliem seus conceitos acerca dos conteúdos específicos da educação física (Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Esportes, Ginásticas e outros), pois percebe-se, ainda em tempo contemporâneo, um privilégio ao conteúdo do esporte. Dessa forma, a autora busca ampliar as reflexões sobre a criticidade e o envolvimento ético e político por parte dos professores em formação.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Sobre a formação continuada no atletismo apresentada por Gemente e Matthiesen (2017) foi avaliada como um suprimento a uma lacuna na formação inicial dos professores participantes, e que os problemas de infraestrutura relatados pelos participantes podem ser contornados por meio de práticas pedagógicas adaptadas desenvolvidas durante o curso.

Para os autores Luiz et al (2016) e Loureiro, Caparroz e Bracht (2015), as formações continuadas deveriam ser elaboradas por meio de parcerias entre as



universidades e as instituições de educação básica, pois dessa forma, o processo formativo estaria mais alinhado às necessidades e interesses dos formandos. O ponto de partida para a escolha dos cursos de formação continuada seria derivado da problematização das práticas pedagógicas dos professores e do diálogo entre as instituições parceiras.

Os autores Santos, Oliveira e Ferreira Neto (2016) enfatizam a necessidade de ampliar o conceito de formação continuada para além de práticas formais de ensino. Os autores defendem políticas públicas que ofereçam condições de que tais processos formativos venham ocorrer no local e horário de trabalho dos professores. Uma das conquistas destacadas é a Lei n.11.738/2008 que definiu, ente outras coisas, o limite máximo para às atividades de sala de aula. Dessa forma, oportunizando que o restante de carga horária venha a ser utilizada para as formações continuadas, dentre outras atividades docentes.

Os autores Ferreira, Santos e Costa (2015) refletem sobre os diferentes tipos de cursos de formação continuada, e apontam que, a maior parte dos professores pesquisados frequentou “ações de formação curtas, momentâneas e eventuais, com baixo grau de aprofundamento, devido, em muito, à natureza das oportunidades que lhes são proporcionadas pelos sistemas de ensino” (p. 294).

Para os autores Oliveira et al (2016) que pesquisaram sobre a conceituação do conteúdo de jogo com professores participantes de um curso de formação continuada, se faz necessário uma aproximação mais coerente entre as concepções apresentadas nas propostas curriculares das redes de ensino com as concepções dos professores.

Os autores Oliveira, Martins e Bracht (2015) apresentam a pesquisa-ação como um método mais participativo de formação continuada, utilizando-se de projetos de pesquisa e de intervenção elaborados pelos próprios formandos.

CICLOS OU FASES DA CARREIRA PROFISSIONAL

Sobre a carreira profissional Huberman (2000) citado por Gariglio (2015b) apresentam uma organização, estipulada em anos, sobre a carreira profissional de professores que atuam no ensino médio. A classificação apresentada se dá em cinco momentos, a saber:

(...) de 1 a 3 anos seria a fase de entrada e tatiamento da profissão; de 4 a 6 anos de estabilização e consolidação de um repertório pedagógico; de 7 a 25 anos de diversificação, ativismo e questionamento; de 25 a 35 anos de serenidade, distanciamento afetivo e de certo conservadorismo e de 35



a 40 anos uma fase caracterizada pelo desinvestimento profissional e amargura com a profissão ou de serenidade. (pp. 1-2)

O autor esclarece que na literatura específica sobre a formação e atuação de professores, há diferentes classificações sobre a carreira profissional e, dentre outras, apresenta a proposta por Maurice Tardif e Danielle Raymond sobre a entrada na carreira docente, dessa forma, Tardif e Raymond (2000) citado por Gariglio (2015b) esclarecem que o:

(...) período que duraria aproximadamente sete anos, divididos em duas fases com características singulares. A fase de exploração (de um a três anos) (...) A segunda fase seria tida como de estabilização e de consolidação (de três a sete anos) (p. 2)

Gariglio (2015a), em outra pesquisa, apresenta resultados relacionados a experiências pré-profissionais e que apesar de não se caracterizar como um ciclo ou fase da carreira profissional. O autor considera importante o estudo biográfico para entendimento das práticas, concepções e percepções dos professores.

Para o autor, há uma vinculação entre o profissional e o pessoal que se apresenta em todas as fases dessa profissão e, tendo por aporte, Nóvoa (1995) e Arroyo (2000) “Somos docentes; não apenas exercemos a função docente. O professor é uma pessoa e uma parte importante da pessoa. Ser (...) professor faz parte de nossa vida. É o outro em nós” (Gariglio, 2015a, p. 231).

IMPORTÂNCIA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Gariglio (2015b) enfatiza que a fase de entrada na carreira profissional vem sendo discutida por diversos autores (Garcia, 2007; Ferreira, 2005; Fontana, 2000; Huberman, 2000; L.S. Shulman, 1992; Schön, 1992) como uma fase desafiadora, onde ocorre uma diversidade de demandas (psicológicas, sociais e profissionais) em um mesmo período. Tais autores classificam essa fase como “choque da realidade, choque de transição ou choque cultural”, dentre outros (Gariglio, 2015b, p. 2).

Os autores Folle e Nascimento (2008) citado por Gonçalves, Richter e Bassani (2017) reforçam que os desafios existentes no início da atuação docente, tendo por base pesquisas específicas sobre o profissional docente de educação física, são “medos relativos à integração no meio profissional, ao primeiro contato com os alunos e à baixa percepção de competência resultante da pouca experiência na área” (p. 367).

Como forma de superação dos desafios apresentados, os autores apontam a boa reciprocidade no ambiente de trabalho e a socialização desses profissionais com seus



pares (professores de educação física), como atitudes de valorização e reforço da identidade docente em educação física (Gonçalves, Richter, & Bassani, 2017).

Para os autores Costa Filho e laochite (2015), uma das formas de abrandamento do chamado choque de realidade ocorre durante a disciplina de estágio curricular supervisionado “os conhecimentos adquiridos nas disciplinas da graduação são confrontados com os desafios da prática que os futuros professores necessitam enfrentar” (p. 206). Os autores consideram esta como uma das primeiras experiências na atuação profissional, ainda que estejam em processo de formação inicial.

ATIVIDADES E CONTEÚDOS DOS PROFISSIONAIS DOCENTES EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Linhales et al (2017), as atividades docentes muitas vezes são reduzidas apenas a percepção de sala de aula, porém os autores apontam que para professores da universidade, por exemplo, as atividades docentes envolvem também atividades de pesquisa e extensão, onde suas práticas vão além do planejamento de aulas, avaliação de trabalhos e apresentação de conteúdos.

Razeira et al (2016) traz a discussão a aplicação do conteúdo da ginástica escolar (GE) em cursos de Licenciatura em Educação Física em Universidades Federais do Rio Grande do Sul e, aponta que tal conteúdo vem sendo pouco trabalho no ensino, na pesquisa e na extensão. Os autores se fundamentam em referências específicas (Ilha, R. R. Krug, & H. N. Krug, 2009; Ilha & H. N. Krug, 2012; Coll, 1998; Libâneo, 1999) para inferir que essa falta de representatividade no currículo pode destoar às características do curso e, também, influenciar na realidade escolar.

Os autores Rufino e Darido (2015) trazem a discussão os processos de ensino relacionados ao conteúdo das lutas. Enfatizam por meio da articulação com os autores Tardif (2012) e Del Vecchio e Franchini (2006) a importância da valorização dos saberes oriundos da prática profissional (contexto escolar) e das dificuldades de ensino na formação inicial (restrição a uma modalidade de luta por exemplo).

A defasagem profissional relacionada a aplicação do conteúdo de lutas é apresentada também por contextos fora do Brasil, como mostra Espartero e Gutierrez (2004) sobre realidade similar vivenciada na Espanha. Os autores Rufino e Darido (2015) apontam parcerias pedagógicas e científicas com as escolas (saberes experienciais) e, as universidades em cursos de formação continuada enquanto estratégias para a superação de tal defasagem.



As autoras Dornelles e Dal'igna (2015) trazem a discussão as práticas pedagógicas relacionadas aos temas transversais de gênero, sexualidade, idade e heteronormatividade. Tais autoras indicam falta de consenso quanto a questão do período de aplicação de tais conteúdos (desde a infância ou na adolescência?) na educação física escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada pesquisa contribuiu para a sistematização do conhecimento sobre a formação de professores de educação física no Brasil, apesar de diferentes enfoques metodológicos, os quais foram classificados e discutidos em cinco categorias principais encontrados e evidenciados nos trabalhos. Isto posto, verificamos que as principais preocupações temáticas relacionadas a formação de professores de educação física no Brasil, referem-se a: 1. Formação inicial; 2. Formação continuada; 3. Ciclos ou fases da carreira profissional; 4. Importância das primeiras experiências na atuação profissional; e 5. Atividades e conteúdos dos profissionais docentes em educação física.

Apesar dessa variedade de assuntos relacionados ao tema da formação de professores, consideramos que há necessidade de mais evidências sobre os estudos encontrados com as palavras-chave e o cruzamento das mesmas com os autores específicos da área da educação física, tais como Suraya Cristina Darido, Valter Bracht, Francisco Eduardo Caparroz, dentre outros, numa perspectiva dialógica na construção do conhecimento e saberes, pois as principais referências abordadas nos artigos selecionados foram de autores da educação que refletem sobre a formação de professores de forma mais ampliada (Antônio Sampaio da Nóvoa e Maurice Tardif).

Enfim, consideramos relevante que estudos de revisão bibliográfica sobre o tema investigado continuem presentes no meio científico, e que tais revisões se ampliem para teses e dissertações para que possamos justificar a necessidade de novos estudos sobre a formação de professores em educação física, considerando um diálogo entre as áreas de conhecimento, educação e educação física, procurando enfatizar a importância do entendimento de ser professor a partir dos fenômenos práticos da ação docente numa perspectiva de transformação crítica e reflexiva, chamando-nos atenção para uma racionalidade crítica e prática, e menos técnica na concepção de ser professor de educação física.

REFERÊNCIAS



ALBERTO, A. A. D., & JUNIOR, A. J. F. (2016). Percepções de determinantes bioculturais da atividade física e associação com características pessoais e profissionais de professores de educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 38(3), 275-282. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0275.pdf>.

ARROYO, M. G. (2000). **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: Vozes.

BOTELHO, L. L. R., CUNHA, C. C. D. A., & MACEDO, M. (2011). O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, 5(11), 121-136. Recuperado em 15 maio, 2018, de <https://ges.emnuvens.com.br/gestoesociedade/article/view/1220/906>

BRUSCHI, M., ELLER, M. L., NETO, A. F., dos SANTOS, W., da SILVA MELLO, A., & SCHNEIDER, O. (2017). A formação docente na escola de Educação Física do Espírito Santo: circulação de saberes e práticas na década de 1930. **Journal of Physical Education**, 28(1), 2802. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/jpe/v28/2448-2455-jpe-28-e2802.pdf>

COELHO FILHO, C. A. D. A. (2014). Narcisismo e sua relação com a prática de atividades físico-esportivas. **Psicologia & Sociedade**, 26(1). Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/21.pdf>

COLL, C. (1998). **Os conteúdos na reforma: Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artmed.

COSTA FILHO, R. A. D., & IAOCHITE, R. T. (2015). Experiências de ensino no estágio supervisionado e autoeficácia para ensinar educação física na escola. **Revista da Educação Física/UEM**, 26(2), 201-211. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n2/1983-3083-refuem-26-02-00201.pdf>

DARIDO, S. C. (2011). **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

DEL VECCHIO, F. B., & FRANCHINI, E. (2006). Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 1, 99-108.

DORNELLES, P. G., & DAL'IGNA, M. C. (2015). Gênero, sexualidade e idade: tramas heteronormativas nas práticas pedagógicas da educação física escolar. **Educação e Pesquisa**, 41(SPE), 1585-1599. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/ep/v41nspe/1517-9702-ep-41-spe-1585.pdf>

ESPARTERO J. C., & GUTIÉRREZ C. G. (2004). El judo y las Actividades de Lucha en el marco de la Educación Física Escolar: una revisión de las propuestas y modelos de su enseñanza. In **Actas al III Congreso de la Asociación Española de Ciencias del Deporte**.

FERREIRA, J. D. S., SANTOS, J. H. D., & COSTA, B. D. O. (2015). Perfil de formação continuada de professores de Educação Física: modelos, modalidades e contributos.



Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 37(3), 289-298. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0289.pdf>

FERREIRA, L. A. (2005). **O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência**. Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

FIORINI, M. L. S., & MANZINI, E. J. (2014). Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 20(3), 387-404. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/05.pdf>

FIORINI, M. L. S., & MANZINI, E. J. (2016). Dificuldades e sucessos de professores de educação física em relação à inclusão escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 22(1), 49-64. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v22n1/1413-6538-rbee-22-01-0049.pdf>

FOLLE, A., & NASCIMENTO, J. V. D. (2008). Estudos sobre desenvolvimento profissional: da escolha à ruptura da carreira docente. *Revista da Educação Física/UEM*.

FONTANA, R. C. (2000). Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. **Cadernos Cedes**. 20(50), 103-119. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v20n50/a08v2050.pdf>

GARCIA, C. M. (2007). Políticas de inserción a la docencia: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. **Taller Internacional Las políticas de inserción de los nuevos maestros en la profesión docente: La experiencia latinoamericana y el caso colombiano**. Bogotá.

GARIGLIO, J. Â. (2015a). A experiência escolar e a socialização pré-profissional de professores de educação física. **Educação em Revista**, 31(2), 229-251. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/edur/v31n2/0102-4698-edur-31-02-00229.pdf>

GARIGLIO, J. Â. (2015b). Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de educação física. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-3524.pdf>

GEMENTE, F. R. F., & MATTHIESEN, S. Q. (2017). Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na educação física escolar. **Educar em Revista**, (65), 183-200. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/er/n65/0104-4060-er-65-00183.pdf>

GONÇALVES, D., RICHTER, A. C., & BASSANI, J. J. (2017). História(s) da docência na Educação Física da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 39(4), 362-370. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n4/0101-3289-rbce-39-04-0362.pdf>

HUBERMAN, M. (2000). O ciclo de vida profissional dos professores. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora. 2, 31-62.



ILHA, F. R. D. S., & KRUG, H. N. (2012). A licenciatura em educação física e a sua articulação com a educação física escolar e a sua docência. **Revista Eletrônica Pesquis. Educa.**, 4(7), 24-43.

ILHA, F. R. D. S., KRUG, R. D. R., & KRUG, H. N. (2009). A experiência docente na prática de ensino/estágio curricular supervisionado em educação física dos acadêmicos do CEFD/UFMS (Currículo 1990). **Revista Pedagógica**, 11(22), 85-108.

LIBÂNEO, J. C. (1999). **Didática**. São Paulo: Cortez.

LINHALES, M. A., OLIVEIRA, T. N. D., SANTOS, F. C. D., & CAMARGO, N. P. T. (2017). Arquivos pessoais de professores de educação física: organização arquivística e pesquisa histórica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 39(3), 276-283. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n3/0101-3289-rbce-39-03-0276.pdf>

LOUREIRO, W., CAPARROZ, F. E., & BRACHT, V. (2015). A representação social de formação continuada de professores de educação física da rede estadual do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 29(4), 571-581. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v29n4/1807-5509-rbefe-29-4-0571.pdf>

LUIZ, I. C., MELLO, A. D. S., VENTORIM, S., FERREIRA NETO, A., & SANTOS, W. D. (2016). Investigação, narrativa e formação continuada de professores de educação física: possibilidades para uma prática colaborativa. **Journal of Physical Education**, 27. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/jpe/v27/2448-2455-jpe-27-e2721.pdf>

MARTINI, C. O. P., & VIANA, J. D. A. (2016). “Jogando” com as diferentes linguagens: a atualização dos jogos na educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 38(3), 243-250. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0243.pdf>

MARTINY, L. E., & GOMES-DA-SILVA, P. N. (2014a). A transposição didática na educação física escolar: a reflexão na prática pedagógica dos professores em formação inicial no estágio supervisionado. **Revista da Educação Física/UEM**, 25(1), 81-94. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n1/1983-3083-refuem-25-01-00081.pdf>

MARTINY, L. E., & GOMES-DA-SILVA, P. N. (2014b). A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, 95(239), 175-196. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n239/a10v95n239.pdf>

MEDINA, J. P. S. (1990). **A educação física cuida do corpo e... “mente”: bases para a renovação e transformação da educação física**. Campinas, São Paulo: Papyrus.

MELO, T. M. Q. D., & VENTORIM, S. (2015). O PIBID na formação de professores de educação física: percepções sobre o início da docência. **37ª Reunião Nacional da ANPEd**. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt08-4197.pdf>



MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. D. C. P., & GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, 17(4), 758-764. Recuperado em 15 maio, 2018, de http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3509/art_MENDES_Revisao_integrativa_metodo_de_pesquisa_para_a_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y

MESQUITA, I. M. R., PEREIRA, C. H. D. A. B., ARAÚJO, R. M. F., FARIAS, C. F. G., SANTOS, D. F., & MARQUES, R. J. R. (2014). Modelo de educação esportiva: da aprendizagem à aplicação. **Revista da Educação Física/UEM**, 25(1), 1-14. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n1/1983-3083-refuem-25-01-00001.pdf>

NÓVOA, A. (2002). **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa, Portugal: Educa.

NÓVOA, A. (1995). **Vida de professores**. Porto: Porto Editora. 79-110.

OLIVEIRA, R. F. C. D., LIMA, R. B. T., SOUZA JÚNIOR, M., MELO, M. S. T. D., & GOMES-DA-SILVA, P. N. (2016). Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de educação física. **Educação em Revista**, 32(4), 323-343. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/edur/v32n4/1982-6621-edur-32-04-00323.pdf>

OLIVEIRA, G. M. D., & CAMINHA, I. D. O. (2014). Epistemologia genética e educação física: algumas implicações pedagógicas. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 18(1), 57-65. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v18n1/v18n1a06.pdf>

OLIVEIRA, V. J. M. D., MARTINS, I. R., & BRACHT, V. (2015). Projetos e práticas em educação para a saúde na educação física escolar: possibilidades. **Revista da Educação Física/UEM**, 26(2), 243-255. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n2/1983-3083-refuem-26-02-00243.pdf>

OLIVEIRA, V. M. D. (2011). **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense.

RAZEIRA, M. B., PEREIRA, F. M., MACHADO, C. R. C., RIBEIRO, J. A. B., & AFONSO, M. D. R. (2016). A ginástica nos cursos de licenciaturas em educação física nas universidades federais do Rio Grande do Sul. **Journal of Physical Education**, 27. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/jpe/v27/2448-2455-jpe-27-e2749.pdf>

RUFINO, L. G. B., & DARIDO, S. C. (2015). O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Revista da Educação Física/UEM**, 26(4), 505-518. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>

SANTOS, W. D., OLIVEIRA, A. V., & FERREIRA NETO, A. (2016). Formação continuada em educação física na educação básica: da experiência com o instituído aos entrelugares formativos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, 30(3), 647-659. Recuperado em 27 dezembro, 2017, de <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v30n3/1807-5509-rbefe-30-03-0647.pdf>



SCHÖN, D. (1992). Formar professores como profissionais reflexivos. **Os professores e sua formação**. Lisboa: *Dom Quixote*, 2, 79-93.

SHULMAN, L. S. (1992). **Toward a pedagogy of cases. Case methods in teacher education**, 1, 33. New York : Teacher's College Press.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., & CARVALHO, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 8(1 Pt 1), 102-6. Recuperado em 15 maio, 2018, de http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102

STAKE, R. E. (2011). **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso Editora.

TARDIF, M., & RAYMOND, D. (2000). Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, 21(73), 209-244.

TARDIF, M. (2012). **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes Limitada.

Anexo 1

Tabela 1. Artigos incluídos na revisão integrativa.

| Autores | Ano | Periódico | Local da publicação | Banco de dados |
|----------------------------------|------------|-------------------------------|----------------------------|-----------------------|
| Gonçalves, Richter e Bassani | 2017 | Rev. Bras. Ciênc. Esporte | Porto Alegre | Scielo |
| Linhales et al | 2017 | Rev. Bras. Ciênc. Esporte | Porto Alegre | Scielo |
| Gemente e Matthiesen | 2017 | Educar em Revista | Curitiba | Scielo |
| Bruschi et al | 2017 | J. Phys. Educ. | Espírito Santo | Scielo |
| Razeira et al | 2016 | J. Phys. Educ. | Rio Grande do Sul | Scielo |
| Oliveira et al | 2016 | Educ. rev. | Belo Horizonte | Scielo |
| Luiz et al | 2016 | J. Phys. Educ. | Maringá | Scielo |
| Alberto e Figueira Junior | 2016 | Rev. Bras. Ciênc. Esporte | Porto Alegre | Scielo |
| Martini e Viana | 2016 | Rev. Bras. Ciênc. Esporte | Porto Alegre | Scielo |
| Santos, Oliveira e Ferreira Neto | 2016 | Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte | São Paulo | Scielo |
| Fiorini e Manzini | 2016 | Rev. Bras. Ed. Esp. | Marília | Scielo |
| Rufino e Darido | 2015 | Rev. educ. fis. UEM | Maringá | Scielo |
| Loureiro, Caparroz e Bracht | 2015 | Rev. Bras. Educ. Fís | São Paulo | Scielo |
| Dornelles e Dal'igna | 2015 | Educ. Pesqui. | São Paulo | Scielo |



| | | | | |
|----------------------------|-------|--|----------------|-----------------------------|
| Ferreira, Santos e Costa | 2015 | Rev. Bras. Ciênc. Esporte | São Paulo | <i>Scielo</i> |
| Gariglio | 2015a | Educação em Revista | Belo Horizonte | <i>Scielo</i> |
| Costa Filho e laochite | 2015 | Rev. Educ. Fís. | São Paulo | <i>Scielo</i> |
| Oliveira, Martins e Bracht | 2015 | Rev. Educ. Fís. | São Paulo | <i>Scielo</i> |
| Fiorini e Manzini | 2014 | Rev. Bras. Ed. Esp. Revista | Marília | <i>Scielo</i> |
| Oliveira e Caminha | 2014 | Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional | São Paulo | <i>Scielo</i> |
| Coelho Filho | 2014 | Psicologia & Sociedade | Juiz de Fora | <i>Scielo</i> |
| Martiny e Gomes-da-Silva | 2014a | Rev. bras. Estud. pedagog. (online) | Brasília | <i>Scielo</i> |
| Martiny e Gomes-da-Silva | 2014b | Rev. Educ. Fís/UEM | Maringá | <i>Scielo</i> |
| Mesquita et al | 2014 | Rev. Educ. Fís/UEM | Maringá | <i>Scielo</i> |
| Melo e Ventorim | 2015 | 37ª Reunião Nacional da ANPEd | Florianópolis | Biblioteca digital da Anped |
| Gariglio | 2015b | 37ª Reunião Nacional da ANPEd | Florianópolis | Biblioteca digital da Anped |

Fonte: Elaborada pelos autores, 2017.

